



Associação Literária São Boaventura

CASA FONTE COLOMBO

CENTRO DE PROMOÇÃO DA PESSOA SOROPOSITIVA-HIV

Rua Hoffmann, 499 - Bairro Floresta - Porto Alegre - RS
CEP 90220-170 - Fone 51 3346 6405

Boletim nº 49 - Ano 21 - Maio 2021

Editorial

Com alegria chegamos até você para compartilhar a caminhada da Casa Fonte Colombo. Este boletim quer ser um instrumento de comunicação e, ao mesmo tempo, uma aproximação nestes tempos em que estamos constrangidos ao afastamento. Estamos presentes em sua vida, porque você está presente em nossa caminhada.

Convivemos ainda com a apreensão da maioria das pessoas diante da ameaça da covid-19, seja por causa do risco da infecção, que segue a galope, seja por causa da deterioração da situação das pessoas que acompanhamos, que as deixam ainda mais vulneráveis, seja pela demora no processo de imunização, que nos deixa a mercê do vírus; seja, finalmente, pelas mortes que se avolumam.

Em menos de um ano de pandemia alcançamos o mesmo número de vidas perdidas em 40 anos da epidemia do HIV. Vidas que poderiam ser poupadas, assim como todo o sofrimento das famílias, se houvesse uma política séria de enfrentamento da covid-19, numa ação articulada nas várias esferas de governo e da sociedade.

Seguimos com esperança em busca de dias melhores, fomentando a solidariedade, a empatia, a proximidade. Estamos cientes de que pequenos gestos fazem a diferença. Como expressa o provérbio africano: "Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco importantes, consegue mudanças extraordinárias".

O boletim quer ser um afago em sua vida, assim como sua dedicação, doação, sintonia tem sido um afago na vida dos usuários da Casa Fonte Colombo. É tempo de aprimorar a sensibilidade para perceber as contínuas presenças em nossa vida, mesmo à distância. Sinta-se abraçado/a!

VIGÍLIA PELOS MORTOS DE AIDS



A vigília pelos mortos de Aids é um movimento internacional assumido pela Pastoral da Aids da CNBB, vivenciado e celebrado pelas comunidades católicas em todo Brasil, no terceiro domingo de maio de cada ano. É um evento inspirado em mães da cidade de São Francisco – EUA, que perderam seus filhos pela Aids. Vivendo a dor da perda, reuniam-se para falar de seus filhos, suas dores, suas recordações enquanto costuravam colchas de retalhos, enquanto também denunciavam o estigma, a discriminação e o preconceito que a doença provocava. O evento também é chamado de candlelight (luz de vela), celebração das colchas, celebração das velas. O tema escolhido para 2021 é "we remember, we take action"; "nós lembramos, nós agimos". No Brasil, a Pastoral da Aids escolheu como tema norteador das ações e celebrações "Memória e Engajamento". Ao fazer memória dos mortos que conhecemos, reforçamos o compromisso de defender a vida e lutar para que não haja novas infecções e óbitos provocados pelo HIV. Inspirados no livro do Deuteronômio (30,19) "escolhe a vida e não a morte", vamos lembrar os mortos, mas acima de tudo, fortalecidos pelo Espírito de Jesus, o Nazoreu, que nos chama a sermos instrumentos de defesa da vida, renovar nosso propósito em ações concretas que priorizem a defesa dos direitos dos menos favorecidos e a vida como bem maior.

6ª SSB Pandemia Da Covid-19 Acentuou Precarização Das Relações De Trabalho



A 6ª Semana Social Brasileira realizou no dia primeiro de maio, o debate sobre o "Mutirão pela Vida: Por Trabalho e Democracia". No debate ficou evidente que "não há democracia com fome, nem desenvolvimento com pobreza, nem justiça na desigualdade". Contribuíram

para a reflexão: Carmela Zigoni (Inesc); Clemente Ganz Lúcio – sociólogo e Jardel Lopes, da Pastoral Operária. O diálogo se deu a partir do contexto da pandemia no Brasil que, além de tirar a vida de milhares de pessoas, tem aumentado os graves problemas relacionados ao mundo do trabalho. O desafio neste cenário é como fortalecer a democracia no contexto de deterioração do debate público, quando crescem as polarizações.

Entrevista



Frei Luiz Carlos Lunardi, capuchinho, coordenador da Casa Fonte Colombo partilha a realidade da Casa Fonte Colombo após um ano de pandemia e reforça que "Sabemos que não podemos curar, mas temos a profunda convicção de que nossa missão é cuidar".

FC: Qual é a diretriz que tem guiado a atuação da Casa Fonte Colombo?

A Casa Fonte Colombo, como contribuição social da Associação Literária São Boaventura, mantida pelos freis capuchinhos da Província do Rio Grande do Sul, desde 1999 tem se dedicado ao cuidado e acompanhamento das pessoas que vivem e convivem com HIV. Desde o início, o Centro de Convivência é uma "Casa aberta a todos" os que buscarem ajuda. Ninguém deverá sair sem ser, de forma adequada e fraterna, recebido, ouvido e auxiliado na medida de nossas possibilidades e dentro de nossa contribuição específica. Assim temos trabalhado durante esses anos. Acreditamos e trabalhamos para "ser a casa, a fraternidade" dos freis, dos voluntários, dos colaboradores e dos usuários. De forma concreta, sempre atuamos disponíveis e abertos para as parcerias e para o trabalho em conjunto com a Província, a Igreja, outras Igrejas, organizações da sociedade civil, profissionais dos mais diversos setores de saúde, assistência social e com os Órgãos Governamentais nas três esferas.

FC: A Casa tem conseguido efetivar essas diretrizes?

Acredito sinceramente que muito temos contribuído no contexto da prevenção, da acolhida, da assistência e do

acompanhamento das pessoas afetadas pela Aids. O contato direto e a convivência com as pessoas que vivem com HIV são pilares fundamentais para trocas de saberes e informações sobre o quadro de saúde e as necessidades de cada um e cada uma das pessoas que chegam à casa. Nunca poderíamos imaginar que uma pandemia chegaria, nos forçaria ao distanciamento, a precauções e cuidados para não nos infectar com o Covid-19, a fim de não propagar e disseminar de forma descontrolada esta nova doença.

FC: Que alterações a pandemia provocou?

Logo notamos a necessidade de adequação, de redimensionamento e de reformulação de nossa contribuição. A acolhida presencial se tornou um risco, o trabalho voluntário com contato direto tornou-se um risco, os grupos de adesão, as oficinas, os atendimentos individuais e pessoais tornaram-se um risco. Enfim, foi preciso mudar. A mudança, num primeiro momento, assusta, cria resistência. Assumida com seriedade e serenidade, como parte do processo e da vida, traz seus frutos e benefícios. Readequar vislumbrando um "novo normal" tornou-se a saída evidente. Aos poucos o presencial tornou-se virtual, e o novo formato, adequado aos tempos de distanciamento estava estabelecido. Certo é que nada substitui o presencial, o

pessoal. O lado humano do olhar, do afeto, do carinho, do abraço, do escutar, do "olho no olho" não se pode substituir. O "novo normal" está estabelecido. Sabemos que não podemos curar, mas temos a profunda convicção de que nossa missão é cuidar.

FC: Que novos desafios a pandemia apresenta?

Diante do virtual e do distanciamento, dos dramas pessoais que a epidemia impôs a cada um e cada uma, redobramos a atenção e a sensibilidade diante da realidade e do sofrimento de nossos atendidos, vulneráveis, desassistidos, doentes, deficientes e, em sua totalidade, pobres. A pandemia trouxe consigo preocupações de diversas ordens, mas o que mais atinge a população que acompanhamos é o agravamento das condições sociais. Lidamos com limites extremos para a sobrevivência. As pessoas não sabem o que vão comer na próxima refeição, se é que haverá a próxima refeição. Eles não têm de onde tirar o alimento cotidiano. Além disso, a maioria não sabe como suprir suas necessidades básicas, como pagar as imperdoáveis contas de água, luz, gás, aluguel, remédios...

FC: E a caminhada continua?

Pautamo-nos pelas orientações dos órgãos de saúde e da ciência e avançamos na solidariedade, no cuidado e na corresponsabilidade humana. Estamos fazendo nossa parte. Nosso modelo, nosso seguimento é o modo fraterno e atento de Jesus, o Nazareno. Se quisermos compreender e nos realizar na vida, devemos nos abrir ao sopro Divino que nos chama à solidariedade e à defesa da vida, acolhendo o "próximo", aquele que a nós estende a mão.

Aconteceu...

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A campanha da fraternidade é um evento anual da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que acontece na quaresma. Este ano, em parceria com o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs - Conic, a campanha é ecumênica, com o tema: "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor" e o lema "Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade".

É uma campanha voltada ao diálogo amoroso e ao testemunho de unidade na diversidade inspirados no amor de Jesus. Convoca a identificar caminhos para a superação das violências que marcam o mundo atual, em especial no contexto da política e da pandemia de covid-19. Segundo o Papa Francisco, venceremos a pandemia, na medida em que formos capazes de superar as divisões e nos unirmos em torno da vida. "Não se trata de querer que todos pensem do mesmo modo, mas de perceber que a diferença é convite ao diálogo".

Várias igrejas uniram-se e identificaram nesse tema aquilo que o nosso tempo necessita: "que radicalizemos a fraternidade, a comunhão, a solidariedade e a partilha". Precisamos nos aproximar dos ensinamentos de Jesus Cristo sendo "sal da terra e luz do mundo", atuando como agentes transformadores da sociedade.

VISITA IR. LIANI POSTAI



Com grande alegria recebemos a visita da Irmã Liani Postai, da Congregação das Irmãs de Santa Catarina. Liani atuou, em Novo Hamburgo, durante muitos anos, como agente e coordenadora diocesana da Pastoral da Aids.

Hoje é missionária no Haiti, trabalhando com ações voltadas à saúde e ao cuidado de crianças. Seu trabalho é um sinal profético do compromisso de sua consagração religiosa. Que o trabalho e missão de Irmã Liani e todos os religiosos e religiosas que estão no Haiti, seja abençoado e iluminado por Deus.

NOVO CONSELHO PROVINCIAL

A pandemia do COVID 19 impediu a realização do XXV Capítulo da Província dos Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul que seria realizada em agosto de 2020. Seguindo as Constituições Capuchinhas: "por graves motivos o Ministro Geral e seu Conselho, podem nomear o Provincial e os Definidores após obter por escrito os votos Consultivos de todos os Freis da Província". A consulta foi realizada e encaminhada ao Ministro Geral e ao Conselho para o escrutínio. Na solenidade de São José, Protetor da Província, foram nomeados o Provincial, Frei Nilmar Carlos Gatto e os quatro Conselheiros para um triênio de governo.

CAMPANHA ALIMENTOS

A Casa Fonte Colombo tem como missão atender e acompanhar pessoas que vivem com HIV, preferencialmente as mais vulneráveis e empobrecidas. Uma das grandes contribuições da Casa são as doações de alimentos. Nestes tempos de pandemia, aumentaram as dificuldades de sobrevivência desta população e a procura de alimentos na Fonte Colombo. Agradecemos a todos/as que estão auxiliando e convidamos mais pessoas a se engajar nesta ajuda. Contamos com sua generosidade. Que São Francisco retribua com bênçãos seu gesto solidário.



SOLIDARIEDADE SE FAZ SENTIR

Com a chegada do inverno, mãos generosas produzem roupas infantis para enfrentar o frio da estação.



Em sequência: Denise - Grupo Costurando Sonhos, Janete, Vera, Angelina, Eva e Conceição dedicam parte de seu tempo para gerar solidariedade.

58ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

A Assembleia aconteceu de 12 a 16 de abril, de modo virtual, com o tema "Casas da Palavra – Animação bíblica da vida e da pastoral nas comunidades eclesiais missionárias". No comunicado final, os bispos afirmam que "diante da atual situação pela qual passa o Brasil, sobretudo em tempos de pandemia, não podemos nos calar quando a vida é ameaçada, os direitos desrespeitados, a justiça corrompida e a violência instaurada". Os bispos asseguram que a missão do cristão é cuidar.

CAPÍTULO DA FRATERNIDADE



A fraternidade Fonte Colombo se reuniu na manhã do dia 14 de abril para o Capítulo local. Analisou o relatório e contribuiu com os projetos apresentados para o próximo triênio. Que o Espírito Santo nos ilumine na coerência evangélica e que nosso Pai Francisco acompanhe a Província na concretização dos projetos propostos. "Abrçar o presente com alegria e a missão com esperança".

A pandemia da COVID-19 nos impôs distanciamento, precauções e cuidados redobrados. Mas a convivência e a corresponsabilidade na missão são fundamentais: "cuidar é preciso". Gratidão pelas visitas e auxílio.



Ana Lúcia,
voluntária



Maria,
voluntária



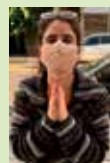
Ritter,
voluntário



Danusa,
colaboradora



Moacir,
colaborador



Daniele,
colaboradora



Adir,
voluntária



Vera, voluntária e
Vanderlei



Vera Meneghini,
voluntária



Luciane,
colaboradora



Rafael,
colaborador



Marinês,
colaboradora



Tania,
voluntária



Angélica
e Thainá



Angelina,
voluntária



Ir Ignacia,
voluntária



Nádía,
voluntária



Rejane,
colaboradora



Ana Flor e Angela,
voluntária



Maria Jesus, voluntária e
Cássio dos Santos



Diácono Jairo,
colaborador



Juçara,
colaboradora



José e Ana Paula,
LBV POA



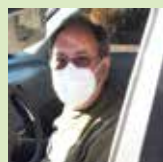
Ivone,
voluntária



Diego,
colaborador



Isabel,
colaboradora



Mário,
colaborador



Elmi,
voluntária

EVENTOS BENEFICENTES

Diante da pandemia da Covid-19 estamos acompanhando as orientações das autoridades de saúde e seguindo os procedimentos adequados para evitar a disseminação do vírus. As atividades da Casa estão em andamento, algumas de forma presencial com agendamento e outras virtual. Os tradicionais eventos beneficentes (Chá é Brechó) também dependem do desenrolar da epidemia em nosso estado. Quando puderem ser realizados com segurança, divulgaremos aos interessados. *Mais informações pelo telefone 51-33466405, whatsapp 51-993026482 ou secretaria@fontecolombo.org.br*



Capuchinhos em Missão

Segundo São Francisco de Assis a fraternidade é o grande sonho. Ele a transformou em espiritualidade. Tudo é dom de Deus e deve ser de todos. Cada pessoa é um irmão, uma irmã. Que este sonho seja o horizonte de cada um de nós neste mundo de tantos desafios.



Senhor fazei-me acolhedor,
fraterno e solidário,
Que eu seja fonte de alegria
e sinal de esperança,
Que eu seja incansável
construtor de um
mundo novo!
**Você pode fazer uma
experiência de vida
comunitária em qualquer
uma das casas dos freis
capuchinhos, que lhe
acolherão de
braços abertos.**

**Venha viver como
frei Capuchinho**

Faça parte da casa!

Sua contribuição ajuda a melhorar a vida de quem está com HIV. **Você pode fazer qualquer tipo de doação:** alimentos, roupas, brinquedos, utensílios e pequenos eletrodomésticos. Ligue para a secretaria.

Caso sua doação seja em dinheiro, depositar no Banrisul, Agência 0018, conta 0600976007.

CNPJ 88625181/0044-22

Deus, por São Francisco, abençoe e recompense seu gesto!

Fonte Colombo

**Atendimento: de segunda a sexta-feira,
das 13h30min às 18h**

fontecolombo@fontecolombo.org.br

www.fontecolombo.org.br

f Casa Fonte Colombo

Expediente

CASA FONTE COLOMBO

(Mantida pela Associação Literária São Boaventura)

Maio 2021 - Ano 21 - nº 49

Edição e projeto gráfico: Editora São Miguel

Fotos: arquivo Secretaria Casa Fonte Colombo

Tiragem: 1.500 exemplares